



---

---

## PREOCUPAÇÕES E MORTE

---

---

Muitos desavisados consideram os discípulos da Codificação Kardequiana como sendo “um grupo de pessoas frustradas em franco desequilíbrio mental”, porque eles falam sobre a morte, pensam na morte, esperam a morte, qual se conhecessem a vida depois da morte.

E a verdade é que os espíritistas conhecem realmente o continente estuante de vida, que se alonga além das vibrações do decesso carnal.

Mensageiros da Erraticidade lhes falaram das realidades do após-túmulo, ensejando-lhes meditações acuradas sobre os valores legítimos e os imaginários que acompanham o espírito na vida futura.

Para tais, o corpo, vestimenta temporária, merece o que vale. Indumentária que carece de respeito e zelo, conservação e cuidado, amizade e gratidão.

Crescer através do corpo – é o seu lema – em vez de viver para o corpo.

O corpo é oportunidade. Liame entre o berço e o túmulo, facultada entrada e saída da vida física no processo incessante do evoluir.

Não te atendas às questiúnculas passageiras do domicílio corporal.

Unge o coração de amor e alça a mente aos elevados programas da vida exuberante, preparando-te sempre para a desencarnação, matando lentamente vãs ambições, infelizes querelas e secundários valores.

Fiandeiros da inutilidade gastam o tempo na roca da ilusão:

Operários da atividade reta despertam com os instrumentos do dever movimentados nas mãos.

Não te deixes consumir.

A vida real é além-da-morte, onde se programam tarefas, ajustam roteiros e se organizam atividades... A Erraticidade é a esfera das causas...

Quando o Sublime Governador da Terra se corporificou entre os homens, considerou o trabalho atendendo aos impositivos da



ação na comunidade; respeitou a indumentária, submetendo-se às contingências da época; manteve amigos em círculos de afeição, atento à vida em sociedade; aceitou problemas comuns, compreendendo as limitações mentais dos que o cercavam; mas, sobretudo, preparou-se para o serviço de salvação dos espíritos, entregando-se, Ele mesmo, às maiores renúncias, às mais pungentes dores, às mais graves aflições para, através da cruz, em morte imerecida, atestar que as fronteiras do reino da alegria perfeita começam com as primeiras tintas da madrugada, que brilha na esfera excelsa da Imortalidade, depois de todas as preocupações, vencida a morte...

*Joanna de Ângelis*

Do livro: *Dimensões da Verdade*. LEAL

Psicografia: Divaldo P. Franco

**Itens do Livro a serem estudados:**  
***O Livro dos Espíritos – Cap. VI – Segunda Parte –***  
**“Vida Espírita”, itens 274 a 290**

---

---

**RELAÇÕES DE ALÉM-TÚMULO**

---

---

274. As diferentes ordens de Espíritos estabelecem entre estes uma hierarquia de poderes; há entre eles subordinação e autoridade?

“Sim, muito grande; os Espíritos têm uns sobre os outros uma autoridade relativa à sua superioridade, e que eles exercem por um ascendente moral irresistível.”

a) Os Espíritos inferiores podem subtrair-se à autoridade daqueles que lhes são superiores?

“Eu disse: irresistível.”

275. O poder e a consideração de que um homem desfrutou na Terra lhe dão uma supremacia no mundo dos Espíritos?

“Não, pois, lá, os pequenos serão elevados e os grandes rebaixados. Lê os salmos.”

a) Como devemos entender essa elevação e esse rebaixamento?

“Não sabes que os Espíritos são de diferentes ordens, conforme seu mérito? Pois bem! O maior da Terra pode pertencer à última categoria entre os Espíritos, enquanto seu servidor poderá pertencer à primeira. Compreendes isto? Não disse Jesus: quem se humilhar será elevado e quem se elevar será rebaixado?”

276. Aquele que foi grande na Terra e que se encontra entre os Espíritos numa ordem inferior, experimenta com isso humilhação?

“Frequentemente, humilhação bem grande, principalmente, se era orgulhoso e invejoso.”

277. O soldado que, após a batalha, reencontra, no mundo dos Espíritos, o seu general, ainda o reconhece como seu superior?

“O título é nada, a superioridade real é tudo.”

**278.** Os Espíritos das diferentes ordens se acham misturados?

“Sim e não; quer dizer, eles se veem, mas se distinguem uns dos outros. Evitam-se ou se aproximam, conforme a analogia ou a antipatia de seus sentimentos, como acontece entre vós. *Constituem um mundo do qual o vosso é pálido reflexo.* Os da mesma categoria se reúnem, por uma espécie de afinidade, e formam grupos ou famílias de Espíritos, unidos pela simpatia e pelo objetivo a que se propõem: os bons, pelo desejo de fazer o bem; os maus, pelo desejo de fazer o mal, pela vergonha de seus erros e pela necessidade de se acharem entre seres semelhantes a eles.”

Assim como uma grande cidade em que os homens de todas as categorias e de todas as condições se veem e se encontram, sem se confundirem; onde as sociedades se formam pela analogia dos gostos; onde o vício e a virtude se acotovelam, sem nada se dizerem.

**279.** Todos os Espíritos têm, reciprocamente, acesso uns aos outros?

“Os bons vão a toda a parte e é preciso que seja assim, para que possam exercer sua influência sobre os maus; porém, as regiões habitadas pelos bons são interditadas aos Espíritos imperfeitos, a fim de que estes não possam levar a elas a perturbação das más paixões.”

**280.** Qual a natureza das relações entre os bons e os maus Espíritos?

“Os bons tentam combater os maus pendores dos outros, *a fim de ajudá-los a subir; é uma missão.*”

**281.** Por que os Espíritos inferiores se comprazem em nos induzir ao mal?

“Por inveja de não terem merecido estar entre os bons. O desejo deles é o de impedir, tanto quanto possam, os Espíritos ainda inexperientes de alcançarem o bem supremo; querem fazer com que os outros experimentem o que eles próprios experimentam. Não vedes isto também entre vós?”

**282.** Como os Espíritos se comunicam entre si?

“Eles se veem e se compreendem; a palavra é material: é o reflexo do Espírito. O fluido universal estabelece entre eles uma comunicação constante; é o veículo da transmissão do pensamento, como o ar é para vós o veículo da transmissão do som; é uma espécie de telégrafo universal, que liga todos os mundos e permite que os Espíritos se correspondam de um mundo a outro.”

**283.** Os Espíritos podem, reciprocamente, dissimular seus pensamentos? Podem ocultar-se uns dos outros?

“Não; para eles tudo está a descoberto, sobretudo quando são perfeitos. Eles podem se afastar, mas sempre se veem. Isto, todavia, não constitui uma regra absoluta, pois certos Espíritos podem muito bem tornar-se invisíveis a outros Espíritos, se julgarem útil fazê-lo.”

**284.** Como os Espíritos, que não possuem mais corpo, podem constatar sua individualidade e se distinguir dos outros seres espirituais que os rodeiam?

“Constatam suas individualidades através do perispírito, que deles faz seres distintos uns dos outros, como o corpo faz, entre os homens.”

**285.** Os Espíritos se reconhecem por terem coabitado a Terra?

O filho reconhece seu pai, o amigo reconhece o seu amigo? “Sim; e assim de geração em geração.”

**a)** Como os homens que se conheceram, na Terra, se reconhecem, no mundo dos Espíritos?

“Vemos nossa vida passada e nela lemos como num livro; vendo o passado de nossos amigos e de nossos inimigos, vemos a passagem deles da vida à morte.”

286. A alma, ao deixar seu despojo mortal, vê, imediatamente, seus parentes e seus amigos que a precederam no mundo dos Espíritos?

“Imediatamente, não é bem a palavra; pois, como já dissemos, é-lhe necessário algum tempo para se reconhecer e se libertar do véu material.”

287. Como a alma é acolhida no seu retorno ao mundo dos Espíritos?

“A do justo, como um irmão bem-amado, desde muito tempo esperado; a do mau, como um ser a quem se despreza.”

288. Que sentimento experimentam os Espíritos impuros, à visão de um outro Espírito mau que chega?

“Os maus ficam satisfeitos ao verem seres semelhantes e privados, como eles, da felicidade infinita, como, na Terra, um vigarista entre seus iguais.”

289. Nossos parentes e nossos amigos vão, algumas vezes, ao nosso encontro, quando deixamos a Terra?

“Sim, eles vão ao encontro da alma a quem são afeiçoados; felicitam-na como se regressasse de uma viagem, como se tivesse escapado dos perigos da estrada, e a auxiliam a se liberar dos liames corporais. É uma graça para os bons Espíritos quando aqueles que os amaram vão ao seu encontro, enquanto aquele que se acha maculado, permanece no isolamento, ou só é cercado por Espíritos que lhe são semelhantes: é uma punição.”

290. Os parentes e os amigos sempre se reúnem, depois da morte?

“Isto depende da elevação deles e do caminho que percorrem para o seu adiantamento. Se um deles está mais adiantado e caminha mais rápido que o outro, não poderão permanecer juntos; poderão ver-se, algumas vezes, mas só estarão reunidos para sempre, quando puderem caminhar lado a lado, ou quando tiverem chegado à igualdade em aperfeiçoamento. E, além disso, a privação de ver seus parentes e seus amigos é, algumas vezes, uma punição.”



**Clube**  
*do Livro*



**Estamos de volta! Você que ainda não faz parte dos associados do nosso clube, cadastre-se para receber verdadeiras preciosidades da literatura espírita.**

**Informe-se na livraria do Celd.**

**Agora todo mês para você,  
1 Revista Celd + 1 Livro  
+ 1 Palestra em DVD**

**Preço promocional  
R\$ 35,00**

LIVRARIA JOÃO DE DEUS

Rua Abílio dos Santos, 137, Bento Ribeiro – RJ. Tel. (21) 2452-1846/2452-7700



Visite a nossa loja virtual!  
[www.edicoesleondenis.com.br](http://www.edicoesleondenis.com.br)

